

As esquinas da cidade



O Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte pretende ser mais que um levantamento das muitas esquinas da cidade idealizada por Niemeyer e Lúcio Costa: quer ser a memória histórica de seu patrimônio

Brasília vai ganhar um guia com 166 fotografias dos prédios, monumentos e obras de arte

Conceição Freitas
Da equipe do **Correio**

Brasília será guiada, a partir de maio próximo, por mãos organizadas e criteriosas. O patrimônio cultural da humanidade terá, enfim, o seu *Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte*, um volume de 160 páginas e 166 fotos que estará à disposição do público nas bancas de revista. O projeto é resultado de sonho antigo de arquitetos da turma de 1986 da Universidade de Brasília e virou verdade por iniciativa da Fundação Athos Bulcão, com a participação de cinco sócios. O guia está sendo produzido por uma equipe de 13 pessoas, entre arquitetos, fotógrafos, historiador, pro-

dutor gráfico e tradutor (o guia será bilíngüe).

Mais que uma lista das obras de Oscar Niemeyer ou a descrição do projeto urbanístico de Lúcio Costa, o livro tratará, por exemplo, o Espaço Cultural da 508 Sul, o hospital Sarah Kubitschek, o novo Setor Comercial Norte e o antigo edifício Morro Vermelho (Setor Comercial Sul).

As obras que fazem parte do guia foram escolhidas de acordo com critérios que vão desde a "representatividade histórica e simbólica, alto grau de funcionalidade, por serem criações de arquitetos importantes para a construção de Brasília e terem qualidade arquitetônica", explica o diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), Antônio Menezes Júnior.

Esses critérios não são de todo consensuais. Menezes não está muito certo se deve incluir o prédio do Banco Central, conhecido por sua falta de funcionalidade, mas está quase certo de que os prédios do SCN serão incluídos apenas em panorâmica. "São todos farinha do mesmo saco."

Com isso, o diretor do Depha quer dizer que aquelas obras suntuosas e espelhadas compõem a tendência internacional de homogeneizar a arquitetura como se o mundo inteiro tivesse a cara de Miami. O guia vai apresentar as obras divididas nas seguintes categorias: edifícios públicos, edifícios históricos em madeira, edifícios religiosos (incluindo a Igreja Dom Bosco), edifícios institucionais, espaços urbanos, núcleos históricos, arquitetura bizarra e edifícios particulares (veja box).

Quem recorrer ao Guia para visitar Brasília vai se deparar com uma introdução ao projeto de Lúcio Costa e análise de obras arquitetônicas, plásticas e urbanísticas de maior relevância. Essas obras serão apresentadas em fotos atuais e da construção (se houver), desenhos, croquis, planta geral, nome do autor, data da construção. As obras de arte serão incluídas de acordo com sua importância artística e sua integração ao conjunto arquitetônico da cidade. Ou seja, os quadros e obras de arte das galerias, gabinetes e residências não estarão no Guia. Destaque merecido será dado aos mais de 100 projetos que Athos Bulcão assina por toda a cidade. Além das obras de Bulcão, estarão citadas peças de Rubem Valetim, Sérgio Camargo, Tomie Ohtake, Volpi, Di Cavalcante, entre tantas.

Essas obras serão apresentadas em fotos atuais e da construção (se houver), desenhos, croquis, planta geral, nome do autor, data da construção.

As obras de arte serão incluídas de acordo com sua importância artística e sua integração ao conjunto arquitetônico da cidade. Ou seja, os quadros e obras de arte das galerias, gabinetes e residências não estarão no Guia.

Destaque merecido será dado aos mais de 100 projetos que Athos Bulcão assina por toda a cidade. Além das obras de Bulcão, estarão citadas peças de Rubem Valetim, Sérgio Camargo, Tomie Ohtake, Volpi, Di Cavalcante, entre tantas.

Rui Faquini



Os edifícios públicos despontam na paisagem construída pelo homem

O QUE ESTARÁ NO GUIA

Edifícios públicos

Palácios da Alvorada, do Planalto, do Itamaraty, do Jaburu, do Burity e da Justiça, Supremo Tribunal Federal, Ministérios, Teatro Nacional, Panteão Tancredo Neves, Fundação Oscar Niemeyer, Espaço Lúcio Costa, Memorial JK, Museu do Índio, Centro de Convenções, Congresso Nacional, Cine Brasília, Espaço Cultural da 508 Sul.

Edifícios históricos em madeira

Catetinho, Igrejas das Vilas Planalto e Metropolitana, Hospital JKO.

Edifícios institucionais

Hospitais Sarah Kubitschek e de Taguatinga, UnB, Elefante Branco, Embaixadas do México, da Alemanha, da Espanha, de Portugal, da Grã-Bretanha, da França, da Itália, do Senegal e do Uruguai.

Espaços urbanos

Esplanada dos Ministérios, SQS 308, Praça dos Três Poderes, Parque da Cidade, Rodoviária, Torre de Tevê, Comerciais da 307/308 Sul e da 307/308 Norte, Paranoá, Taguatinga, Cruzeiro Velho, SQS 409/410, Campus Universitário, Setores Bancário e Comercial, Vale do Amanhecer, Parque da Cidade, Água Mineral.

Núcleos históricos

Planaltina, Brazlândia, Vila Planalto, Conjunto do HJKO, Núcleo Bandeirante.

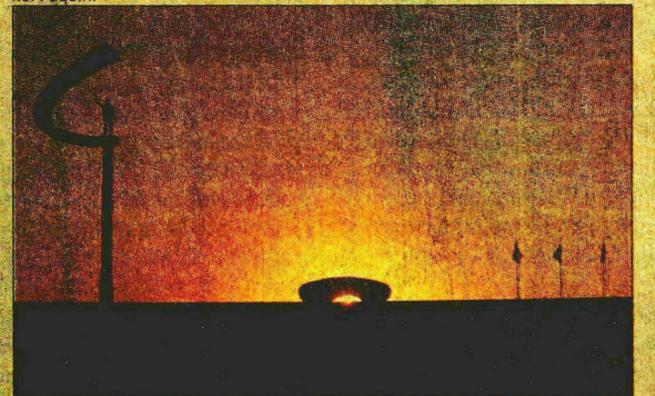
Arquitetura bizarra

W-3 Sul e Norte, Lagos Sul e Norte, cidades satélites.

Edifícios particulares

Morro Vermelho, Cultura Inglesa, Thomas Jefferson, Disbrave, Financial Center, IBM, Hotel Nacional.

Rui Faquini



O olho da câmera revela o inusitado perfil de Brasília ao crepúsculo